



## “TEMPO DE ESPERA”

Com os braços amarrados,  
Encostado ao espaldar:  
Cadeira de Fuzilados  
Deixam livres um lugar!

O gume da espada fria,  
A ditar obediência...  
Uma cadeira vazia  
É por vezes nossa ausência.

Cadeira d.Inquisidor,  
A olhar-te fixamente,  
Enrosca-te o medo em redor  
Como fosse uma serpente...

Consciência em liberdade,  
- Das conclusões que retiras  
- Da cadeira da verdade  
Que filtra as tuas mentiras?

Como escravo libertado  
E sem ter medo a medir-me  
Eu posso morrer deitado  
Ou acabar a pé firme!

Entre o sentar e deitar  
Por nós quem nos lança os dados?  
Não podemos decifrar  
Porque acabamos deitados...

Quer na morte ou nascimentos  
Nunca se chega atrasado;  
Junto ao meu Livro d'Assentos  
Quem atrás estará sentado?

Seja lá Tu o que fores  
Deixa-me escolher o fim:  
ir murchando entre as flores  
No banco d'algum jardim!

Henrique Segurado  
Lisboa, 13/11/2001

*Post-Scriptum*  
*Meu amor fica sentada*  
*Numa cadeira qualquer:*  
*Com a saia levantada*  
*A altura qu'eu quiser*